do ensino fundamental. Disponível em: http:

//www.drive.google.com/drive/folders/1E8mZunYNAB6q3WsRgUQ3I-1-

_8ZrzqBw. Acesso em Março de 2021.

• GOULART, E.; FREI, F. O jogo de xadrez como ferramenta para o ensino da matemática à crianças do ensino fundamental. Disponível em: http://www.google.com/drive/folders/1E8mZunYNAB6q3WsRgUQ3I-1-

_8ZrzqBw. Acesso em Março de 2021.

• MELO, C. C. F.; Xadrez pedagógico no ensino fundamental e para educação de jovens e adultos. Disponível em: http:www.google.com/drive/folders/1E8mZunYNAB6q3WsRgUQ3I-1-

_8ZrzqBw. Acesso em Março de 2021.

A PRÁTICA EDUCATIVA

DENISE FRANCINE

RESUMO

A escola é o lugar onde as práticas educativas são planejadas, organizadas e operacionalizadas sendo aquelas previstas pelos gestores e docentes destinadas ao corpo discente. Neste trabalho discutiremos sobre os elementos que compõem a prática educativa, a atuação do professor em sala de aula e o processo e a importância do planejamento na ação docente, tanto na sua ênfase em imaginar, como em analisar, prever e refletir. O presente artigo se propõe a responder as questões acima, por meio de revisão bibliográfica apoiado em diversos autores. Como resultado, entendemos que a prática educativa é composta pela própria vida, pelas experiencias culturais e sociais dos professores e alunos. Ensinar envolve 3 passos: a intervenção, o encaminhamento e a devolução. A melhoria da atividade profissional dos professores depende de aspectos relacionados aos materiais disponíveis para a aula, do estilo de ensinar do professor, como ele constrói as relações sociais, os conteúdos culturais que traz para o vínculo com os alunos. Conclui-se que a prática educativa bem elaborada de professores e gestores leva os alunos a desenvolver sua capacidade de pensar, sentir e agir de forma crítica sobre a realidade, posicionar-se frente a ela, transformá-la e com isso transformar a si mesmos, ou seja, uma educação potencializadora da atividade humana.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Educativa; Processo Ensino Aprendizagem; Planejamento; Organização.

ABSTRACT

The school is the place where educational practices are planned, organized and operationalized, being those provided by managers and teachers destined to the student body. In this work we will discuss the elements that make up the educational practice, the role of the teacher in the classroom and the process and the importance of planning in the teaching action, both in its emphasis on imagining, as in analyzing, predicting and reflecting. This article proposes to answer the above questions, through a bibliographic review supported by several authors. As a result, we understand that educational practice is composed of life itself, of the cultural and social experiences of teachers and students. Teaching involves 3 steps: intervention, referral and return. The improvement of the teachers'

professional activity depends on aspects related to the materials available for the class, the teacher's style of teaching, how he builds social relationships, the cultural contents that he brings to the bond with the students. It is concluded that the well-elaborated educational practice of teachers and managers leads students to develop their ability to think, feel and act critically about reality, to stand in front of it, transform it and thereby transform themselves, that is, an education that enhances human activity.

KEYWORDS: Educational Practice. Teaching-Learning Process. Planning and Organization of Practices.

INTRODUÇÃO

Sabemos que não há avanço humano na ausência de processos educativos. A escola é o lugar onde as práticas educativas são planejadas, organizadas e operacionalizadas sendo aquelas previstas pelos gestores e docentes destinadas ao corpo discente, e outra, aquelas produzidas na sala de aula, "operacionalizada a partir da interação entre professores e alunos, por meio das ações que compõem a atividade de ensino e aprendizagem." (MARQUES; CARVALHO, 2016, p. 123).

"Definimos prática educativa como o conjunto das ações socialmente planejadas, organizadas e operacionalizadas em espaços intersubjetivos destinados a criar oportunidades de ensino e aprendizagem." (MARQUES; CARVALHO, 2016, p. 123).

Para Freire, os seres humanos se tornam sujeitos sociais, críticos e reflexivos por meio da práxis, união entre a ação e reflexão sobre o mundo. Para ele, a prática educativa do professor se dá pelas vivências e ações pedagógicas e a reflexão e avaliação sobre elas. "Homens e mulheres exercem seu papel, percebendo-se como seres sociais, tomando consciência de seu lugar e da possibilidade de mudar o mundo vivenciando a práxis" (CASTRO JUNIOR; SILVA, 2020, p. 4), teoria e prática juntos.

A educação dessa forma, se torna dialógica pela ação do professor. Ele é capaz de agir sobre sua realidade, e, ao educar, ensina como também aprende. Para Paulo Freire (2015) os homens se educam entre si.

A prática docente, pressupõe diálogo de saberes entre professor aluno. E para construir essa prática considera então, a importância da intencionalidade e do planejamento para viver uma relação forte entre esses dois atores principais para que contribuam para o processo ensino- aprendizagem dos alunos.

Neste trabalho, discutiremos sobre os elementos que compõem a prática educativa, a atuação do professor em sala de aula e o processo e a importância do planejamento na ação docente, tanto na sua ênfase em imaginar, como em analisar, prever e refletir.

O QUE É IMPORTANTE NA PRÁTICA EDUCATIVA DO PROFESSOR?

Se utilizarmos nossos recursos de memória, possivelmente relembraremos boas (e más) experiências escolares. "Muitos teóricos registraram suas memórias em livros, teses e dissertações, a fim de demonstrarem o quanto práticas pedagógicas que consideram o aprendizado do "ser" são fundamentais para a formação do aluno." (SOUZA, 2010, p. 10).

Para Dewey a educação deve habilitar

a todos a continuarem aprendendo, a buscarem o desenvolvimento constante. “Vida, experiência e aprendizagem não se separam, por isso, cabe à escola, promover pela educação, a retomada contínua dos conteúdos vitais” (DEWEY, 1979, p. 227 apud MARQUES; CARVALHO, 2016, p. 130).

Dessa forma, a prática educativa é composta pela própria vida, pelas experiencias culturais e sociais dos professores e alunos.

Pode ser caracterizada como atividade social, prática, experimental, interativa, que parte das necessidades individuais, ligada à vida que se vive. Essa prática é centrada no aluno, em seus interesses e aptidões. Ela visa, além da formação humana integral, uma educação progressiva, que pretende acima de tudo habilitar os indivíduos a continuar sua educação. (MARQUES; CARVALHO, 2016, p. 130).

A melhoria da atividade profissional dos professores depende de aspectos relacionados aos materiais disponíveis para a aula, do estilo de ensinar do professor, como ele constrói as relações sociais, os conteúdos culturais que traz para o vínculo com os alunos, uma vez que “na sala de aula acontecem muitas coisas ao mesmo tempo, rapidamente e de forma imprevista, [...] quando não impossível, a tentativa de encontrar referências ou modelos para racionalizar a prática educativa” (ZABALA, 1998, p. 14).

Para Madalena Freire (1997, p. 09-11), ensinar envolve 3 passos: a intervenção, o encaminhamento e a devolução.

a) A intervenção: para intervir de forma significativa nas atividades realizadas pelos alunos, o professor precisa ter clareza de qual é o seu foco, dentro do conteúdo que vai priorizar.

b) O encaminhamento: determinado o foco de sua prática, o professor vai desencadear uma série de atividades que permitam ao aluno atingir o foco pensado pelo professor.

c) A devolução: é o momento em que ocorre o aprendizado do aluno, a partir das inúmeras intervenções realizadas pelo professor. É quando o educando constata transformações em si próprio, a partir do contato com o objeto de conhecimento em questão. É a constatação de que ele, de fato, aprendeu. (SOUZA, 2010, p. 12).

Para a autora, estes “ingredientes” dependem um do outro e são construídos na dialogicidade do processo. À medida que as devoluções ocorrem, ou seja, enquanto as aprendizagens acontecem, novos planejamentos surgem e, consequentemente, novas intervenções, encaminhamentos e devoluções, numa espiral que não termina; ao contrário, vai crescendo e se expandindo, conforme o aumento da complexidade das intenções.

Nesse sentido, enxergar a totalidade que envolve a prática educativa requer levar em conta os seguintes aspectos:

- as intenções do professor perante a turma,
- as relações que a turma estabelece com o conhecimento,
- as previsões de ação do professor em sala de aula, ou seja, o processo de planejamento e de elaboração do plano de trabalho, sobretudo as considerações metodológicas,
- as expectativas em relação à aprendizagem dos conteúdos pelos alunos

- as avaliações dos resultados. (SOUZA, 2010, p. 9).

O professor utiliza referenciais que o ajudam a interpretar o que acontece em aula, exercitando o pensamento prático com capacidade reflexiva (ZABALA, 1998).

Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente se consegue esta melhora profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervém na prática e a experiência para dominá-las. A experiência, a nossa e a dos outros professores. O conhecimento, aquele que provém da investigação, das experiências dos outros e de modelos, exemplos e propostas. Mas como podemos saber se estas experiências, modelos e exemplos e propostas são adequados? (ZABALA, 1998, p. 13).

Zabala (1998) afirma que a sala de aula é um microssistema da escola, construído pela forma que o professor distribui "o tempo, um determinado uso dos recursos didáticos [...] explicam como elementos estreitamente integrados neste sistema. Assim, pois, o que acontece em sala de aula só pode ser examinado na própria interação de todos os elementos que nela intervêm. " (ZABALA, 1998, p. 16-17).

"A ideia de aprendizagem autêntica tem como prática libertadora o respeito a autonomia, tem a ver com a consciência do mundo, refletindo sobre as diferentes formas de percepção sobre a realidade, os diferentes tipos de saberes, os valores de cada sujeito "(FREIRE, 2015 apud CASTRO JUNIOR; SILVA, 2020, p. 4).

O diálogo possibilita a ampliação da consciência crítica sobre a realidade, dialogando, de modo horizontal, proporcionando a igualdade no valor da expressão dos saberes, possibilitando pensar e agir crítico com suporte na linguagem comum, própria da realidade em que se planeja adotar ações de mudança, o que representa pensamento baseado em realidade concreta (Freire, 2003 apud CASTRO JUNIOR; SILVA, 2020, p. 7).

Planejar é um processo permanente com a reelaboração diária de novos planejamentos.

Segundo Madalena Freire (1997, p. 57-58), são necessários três passos:

a) Observação: a partir dela, o professor recolhe dados, elabora questões que o levam à reflexão, ao estudo e à pesquisa.

b) Acompanhamento da ação: neste momento, o professor verifica se os encaminhamentos pensados no planejamento estão adequados. É importante mencionar que acompanhar não é simplesmente assistir (ou cobrar). Acompanhar, aqui, significa interferir, questionar, problematizar.

c) Avaliação: é por meio dela que o professor verificará se o conhecimento foi realmente construído, ou seja, se os seus objetivos foram alcançados pelo grupo de alunos.

Para Furlanetto (2004, p. 25), o professor vai se formando ao longo de sua trajetória pessoal e profissional. Essa formação pode ser compreendida de duas maneiras, dependendo da concepção que assumimos. Podemos compreender a formação como colocar o profissional em uma fôrma bem definida, rígida e reprodutora, na qual se aprenderiam (e se repetiriam) técnicas, métodos, conteúdos e materiais [...] podemos compreender a formação como uma possibilidade de dar forma, que possibilite ao professor "buscar os

próprios contornos, aqueles que possibilitem sua expressão" (apud SOUZA, 2010, p. 27).

De acordo com Paulo Freire (1997, 2003) é no encontro entre professores e alunos, em sua relação dialógica, que a aprendizagem ocorre. Por este motivo, o fazer pedagógico exige relações de amorosidade, de respeito, de querer bem aos educandos. Para o autor (FREIRE, 1997), o processo de ensinar exige do professor três aspectos essenciais:

1) Não há docência sem discência: o processo de ensinar exige que o professor pesquise e reflita criticamente sobre sua prática, e o faça com rigorosidade metódica, pois o conhecimento está em constante transformação. Da mesma forma, faz com que o docente respeite os saberes dos educandos e, a partir desses saberes, faça-os avançar, por suas palavras e, muito mais, pela corporeificação delas pelo exemplo. Além disso, é preciso aceitar o risco do novo, rejeitando sempre qualquer forma de discriminação.

2) Ensinar não é transferir conhecimento: partindo da concepção de que o homem é inacabado e está em constante processo de aprendizagem, ensinar exige bom senso para apreender a realidade, além de tolerância, humildade e respeito à autonomia de ser do aluno. Da mesma forma, exige alegria, esperança, curiosidade e convicção de que a mudança é possível.

3) Ensinar é uma especificidade humana: o homem, ao ensinar outros homens (independente da fase da vida em que estejam), necessita ser generoso, comprometido e seguro de sua competência profissional. Além disso, deve compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo e, por isso, o professor precisa saber escutar seus alunos (e a si próprio), ter disponibilidade para o diálogo para tomar decisões conscientes, com liberdade e autoridade que lhe são próprias. Por fim, precisa compreender que ensinar é reconhecer que a educação é ideológica, ao mesmo tempo em que também exige querer bem aos educandos. (apud SOUZA, 2010, p. 29- 30).

Considerando que as competências profissionais do professor passam por sua formação pessoal e profissional e sobre as experiências acumuladas ao longo da docência, acreditamos que é interessante a reflexão sobre as dez competências profissionais do professor apontadas por Perrenoud (2000 apud SOUZA, 2010, p. 27), conforme quadro abaixo:

Quadro 1. Dez domínios de competências necessárias à formação do professor.

	Competências de referência	Competências mais específicas a trabalhar na formação continuada
1	Organizar e dirigir situações de aprendizagem	Conhecer, para determinada disciplina, os conteúdos a ensinamentos e sua tradução em objetivos de aprendizagem. Trabalhar a partir das representações dos alunos, dos erros e obstáculos à aprendizagem. Construir e planejar sequências didáticas. Envolver os alunos em atividades de pesquisa e em projetos de trabalho.
2	Administrar a progressão das aprendizagens	Conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos. Adotar uma visão longitudinal dos objetivos de ensino. Estabelecer laços com as teorias subjacentes às atividades de aprendizagem. Observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem. Fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão.
3	Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação	Administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma. Ampliar a gestão de classe para um espaço mais abrangente. Fornecer apoio integrado, trabalhar com alunos com dificuldades. Desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas de ensino mútuo.
4	Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho	Suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver no aluno a capacidade de auto-avaliação. Instituir e fazer funcionar um conselho de alunos e negociar com eles diversos tipos de regras e contratos. Oferecer atividades opcionais de formação. Favorecer a definição de um projeto pessoal do aluno.
5	Trabalhar em equipe	Elaborar um projeto de equipe, com representações comuns. Dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões. Formar e renovar uma equipe pedagógica. Enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais. Administrar crises ou conflitos interpessoais.
6	Participar da administração da escola	Elaborar e negociar um projeto da instituição. Administrar os recursos da escola. Coordenar, dirigir uma escola com todos os seus parceiros. Organizar e fazer evoluir a participação dos alunos no âmbito da escola.
7	Informar e envolver os pais	Dirigir reuniões de informação e debate. Fazer entrevistas. Envolver os pais na construção dos saberes.
8	Utilizar novas tecnologias	Utilizar editores de texto e demais ferramentas multimídia. Explorar as potencialidades didáticas de softwares em relação a objetivos de ensino.